



ID: 61005076

17-09-2015

Economia Criativa une regiões da Macaronésia

ENCONTRO DE ECONOMIA CRIATIVA LUSÓFONA ARRANCOU ONTEM NO BALTAZAR DIAS

Foi ao som do Grupo Folclórico Monte Verde que teve início o Encontro de Economia Criativa Lusófona, que se realiza até ao dia 19 nos concelhos do Funchal e da Calheta. O convidado de honra deste encontro foi o Primeiro-Ministro de Cabo Verde, José Maria Nunes, que também ontem apresentou o seu mais recente livro, numa iniciativa que decorreu no Teatro Municipal Baltazar Dias, durante a tarde de ontem.

Neste encontro organizado pela Multilingual School Foundation haverá tempo e espaço para o cinema, o folclore, a literatura, concertos e conferências. Todas estas áreas são passíveis de serem enquadradas em “sinergias criativas”, como referiu o presidente da Câmara Municipal do Funchal, Paulo Cafôfo. Para o autarca, a palavra de ordem deverá ser “cooperação”, permitindo que a cultura possa dinamizar-se e que o Funchal se torne na “Capital Cultural do Atlântico”, sendo que daí advirão mais investimentos na cidade.

Na sessão de abertura deste encontro, o presidente da Multilingual School, Sílvio Santos, afirmou que a Madeira possui a essência da economia criativa e que a sua localização no eixo atlântico, deverá ser encarada como um factor de iniciação de uma nova



Foi ao som do Grupo Folclórico Monte Verde que arrancou esta importante iniciativa. FOTOS JOANA SOUSA/ASPRESS

revolução, uma “revolução criativa”, tal como sugere o tema deste Encontro de Economia Criativa. No âmbito literário e cultural foi homenageado o jornalista madeirense Tolentino Nóbrega, pelo trabalho desenvolvido de forma exímia ao serviço do jornalismo da Madeira.

Salimo Abdula, presidente da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), veio reforçar o papel que a livre circulação de pessoas, bens e capitais tem para os países constituintes da CPLP. Para Salimo Abdula, a livre circu-

lação é o principal processo que permitirá uma maior dinamização e troca de ideias entre os vários países que falam a língua portuguesa. A burocracia associada ao processo de circulação entre os diversos países é apontada como o principal entrave para que se consiga uma cooperação firme entre Estados. Salimo Abdula pede a abolição do visto de circulação, com o intuito de facilitar a entrada e saída de empresários nos países de língua portuguesa.

Ana Rita Clara, conhecida apresentadora de televisão, é a

embaixadora deste encontro e traz à Madeira o seu projecto “Change it”. O principal objectivo da embaixadora é que todos sejamos capazes de mudar as nossas vidas, para isso o projecto quer dotar as pessoas da força e das ferramentas necessárias para fazer a mudança. O “Change it” será hoje apresentado no Jardim Municipal e terá como tema o multiculturalismo, numa iniciativa que pretende transformar mentalidades e criar uma nova geração, mais cooperante, dinâmica e com iniciativa.

ALBUQUERQUE POTENCIA TROCAS COMERCIAIS

Este foi o mote deixado pelo presidente da CPLP, Salimo Abdula salientou as áreas da agricultura e do turismo como podendo ser a base da cooperação entre os países membros. A terra e a água disponíveis nos países da CPLP são o necessário para que “possamos comer mais e melhor”, investindo na economia local. Além disto, o sol e o mar são os grandes ícones da Região da Madeira, mas não só. Este clima propício à permanência ao ar livre é característico da Macaronésia e, segundo Salimo Abdula, deverá ser aproveitado e incluído num pacote onde se encontram vários destinos de férias. A economia azul foi um dos pontos comuns nos discursos de Salimo Abdula e do presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque. Ambos concordam que a Madeira e Cabo Verde apresentam uma importância estratégica futura que deve ser alvo de atenção, uma vez que se tratam de dois arquipélagos localizados na bacia do Atlântico, potenciando as trocas comerciais entre os arquipélagos da Macaronésia. Nesse sentido, “é do interesse da Região reforçar os laços culturais com Cabo Verde, o que é possibilitado neste encontro”, referiu Miguel Albuquerque. Na área energética, de reparação naval e investigação científica há grandes possibilidades de cooperação, que poderão ser desenvolvidas pela Universidade da Madeira, como defende o presidente do Governo Regional. Os vinhos e os bordados foram apontados como sendo fortes elos de ligação entre a Madeira e Cabo Verde, pelo primeiro-ministro cabo-verdiano. José Maria Nunes defendeu que os quatro arquipélagos da Macaronésia devem ser capazes de inovar, criar e competir por forma a tornarem o seu comércio dinâmico e competitivo, para gerar mais riquezas e desenvolvimento sustentável. Para o primeiro-ministro não é tarde para investirmos na competitividade e fazermos estas regiões avançarem e se desenvolverem.

História de Cabo Verde retratada em livro

JOSÉ MARIA NUNES É O AUTOR

‘Cabo Verde: Gestão de Impossibilidades’, é este o título da mais recente obra do primeiro-ministro de Cabo Verde, José Maria Nunes. A apresentação do livro foi enquadrada na segunda parte da sessão de abertura do Encontro de Economia Criativa Lusófona. Celina Pereira, cantora cabo-verdiana, deu início a esta iniciativa através da interpretação de alguns temas e pediu às ilhas que se juntem e partilhem culturas e conhecimentos. Luís Amado, ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, foi o escolhido para apresentar o livro de José Maria Nunes. Luís Amado referiu que este é um

livro político, que fala sobre política, mas que acima de tudo é a visão de um politólogo. Esta obra é uma tentativa de reflectir sobre a política que se pratica e que se praticou em Cabo Verde. Também o ex-ministro pediu que se olhasse para o espaço atlântico como um potencial de desenvolvimento das populações que nele habitam, sendo que surge a necessidade de se dinamizar este desenvolvimento e criar condições para as pessoas que nele habitam. Para Luís Amado o título pareceu-lhe ambíguo ao abordar conceitos que parecem distantes. “Gestão das Impossibilidades”, nas pala-



bras do autor, é um livro que fala sobre o percurso de Cabo Verde, aquele que era considerado um país impossível, quando se tornou independente em 1975. A partir desse momento passou a ser tido como “um país improvável, com fracas probabilidades de conseguir subsistir devido à falta de recursos naturais tradicionais, seco, em processo de desertificação e dos mais carentes do mundo em água”. Hoje, 40 anos depois, Cabo Verde é um país possível, que venceu as secas e a fome e constrói novas possibilidades, a maioria delas integradas na chamada Economia Azul.